

# Sarney: "Que ditadura é esta?"

Indicado pela liderança governista para a resposta ao discurso do senador Paulo Brossard, o vice-líder arenista José Sarney contestou a tese do representante gaúcho, perguntando: "Que ditadura é essa, na qual é possível ao senador Paulo Brossard, com todas as suas querências, os seus talentos e as suas motivações, caminhando do Rio Grande do Sul e chegar ao Senado para contestar o regime, tirar a coroa do nosso imperador, como ele o chamou, e, em seguida, sair do extremo norte, do obscurantismo do seu Estado, um outro senador, para com ele debater?"

Para o senador José Sarney, esse seria o sentimento da democracia, que existe neste País e que não se pode negar e que é posta em relevo pelas próprias palavras proferidas pelo senador do Rio Grande do Sul. Lembrou ainda que o princípio básico de todas as ditaduras "é justamente aquele em que não se admite a discussão do regime."

Sarney não pôde permanecer na tribuna mais do que 30 minutos por ter iniciado seu discurso quase no final da sessão de ontem. Por isso, procurou sintetizar os principais pontos com os quais contestou o pronunciamento do parlamentar gaúcho. Ao referir-se, por exemplo, às considerações de Brossard sobre a Espanha, ("a Espanha, que ontem usava até o garrote vil, hoje nos dá idéia de democracia") Sarney assinalou que "jamais poderemos querer que a democracia

que renasce no Brasil tenha como exemplo o renascimento da democracia espanhola".

Afirmou também que desculparia o senador Paulo Brossard por ter chamado o presidente Geisel de imperador, lembrando que, quem conhece as raízes parlamentares do representante sulista, sabe perfeitamente "que este é um caçote parlamentarista, o de dizer que o presidencialismo é uma monarquia de curto prazo".

## REALIDADE

O vice-líder arenista fez depois considerações sobre o atual sistema de governo, para mostrar que "o sistema liberal, clássico, nasceu, foi criado e existiu numa época bem distante do mundo de hoje. O Estado, então, destinava-se exclusivamente a proteger e permanecer a serviço das liberdades subjetivas". O sistema clássico liberal — prosseguiu — "desconhecia todas as outras liberdades sociais e por isso mesmo era um sistema elitista destinado a servir a uma pequena classe e por isso muitos o chamaram de Estado burguês liberal".

Defendeu Sarney a tese de que com a criação da sociedade industrial foram modificadas as relações da sociedade, situando-se dentro de um contexto econômico-social, do qual ele não podia fugir. Citando o jurista Jimenez, o senador maranhense acrescentou que "esse fenômeno determinou modificações nas estruturas jurídicas, daí resultando a

diferença que passou a nascer entre o Estado liberal de direito e o Estado social de direito, praticado pela social democracia no mundo moderno, que se caracteriza justamente por ampliar essa faixa de visões somente de fórmulas jurídicas, para examinar outras faixas de liberdade então desconhecidas. É o que Roosevelt chamou de liberdade contra a fome, de liberdade contra as doenças, de liberdade contra as oportunidades de emprego".

## APERFEIÇOAMENTO

Reconhece Sarney que há necessidade de se aperfeiçoar o regime, notando entretanto que "a Revolução não tem tido outra preocupação senão a de afirmar todo o dia e toda a hora os seus compromissos com o regime democrático".

Ao concluir, o vice-líder da maioria perguntou: "De que nos acusam? Seríamos nós os áulicos? Seríamos nós os que estamos submetidos a uma missão vergonhosa, que é a de sustentar uma ditadura odienta que oprime o povo brasileiro? Essa situação, sem dúvida, a de nos colocar nesta posição, não serve ao Senado e não serve ao País". Sarney concluiu:

"Melhor fariamos, ele e nós, se, ao invés de amaldiçoarmos a escuridão — na frase do grande estadista — procurássemos fazer aquilo que ele chamava colocar uma vela na escuridão. E como deve terminar? Com as mesmas palavras de Paulo Brossard: Se precisamos mudar, Vossa Excelência também precisa. É tempo de mudarmos".

ESTADO DE SÃO PAULO

11 MAI 1977



O esporte levado  
a sério.

O ESTADO DE S. PAULO.